

# O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

## As Cantinas Escolares

Falar das cantinas escolares, hoje em dia uma realidade no nosso País — mercê duma política social que se baseia no mais profundo conceito cristão de vida —, é quase um lugar comum.

Todos nós, simples dirigidos que constituímos a Nação, sabemos bem que os Governantes não descuram o problema da criação e funcionamento normal de cantinas em todas as nossas escolas.

Do quase nada com que o Governo do Estado Novo se deparou, até ao número elevado das já existentes — e em pleno funcionamento — vai uma distância que não sabemos medir.

Melhor do que nós poderíamos dizer, as estatísticas próprias dão-nos conta da diferença do estado físico e do rendimento da aprendizagem em crianças que frequentam escolas, com ou sem o benefício das cantinas.

A ninguém admira, portanto, que o desejo dos Governantes responsáveis se encaminhe, denodadamente, para a criação de uma cantina em cada escola.

E não devemos laborar em erro, ao admitirmos que este momentoso problema estará resolvido num curto prazo, tal a forma decidida como está a ser enfrentado.

Ainda, recentemente, no nosso concelho, foram aprovados os estatutos das cantinas escolares de Aguda, Arega, Campelo e Figueiró dos Vinhos (escolas sedes de freguesia), por despacho de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Subsecretário de Estado da Educação.

E a instituição que tomou à sua conta a criação e normal funcionamento das mesmas tem sido subsidiada pelo Estado, a fim de que possa desempenhar a missão que se propôs em prol das crianças pobres das escolas.

Esperamos, pois, que todas aquelas cantinas, cujo funcionamento está suspenso desde o mês passado, voltem à actividade normal dentro de dias.

É o que desejamos e traduz, afinal, os pedidos de muitas pessoas, pais pobres, cujos filhos frequentam as escolas e agora, mais do que meses atrás, necessitados de maior alimentação pelo maior esforço que fazem nos preparativos para os seus exames.

## A' homenagem prestada pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos ao Sr. Visconde de Castanheira de Pêra presidiu o Sr. Subsecretário de Estado do Exército

Como noticiámos no nosso número anterior, a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos resolvera homenagear a memória do saudoso Visconde de Castanheira de Pêra, procedendo ao descerramento do seu retrato na sua sede, no decurso das festas comemorativas do 17.º aniversário da criação daquela prestimosa e prestigiosa instituição regionalista.

No dia 27 do mês findo realizou-se, pois, a homenagem anunciada.

A sessão solene foi presidida pelo Sr. Tenente-Coronel, Horácio José de Sá Viana Rebelo, ilustre Subsecretário de Estado do Exército, que tinha a secretária-los Srs.: Dr. Fernando de Lacerda, Presidente da Assembleia-Geral da Casa da Comarca e um dos seus mais entusiastas amigos; Rev.º Dr. José Filipe Rodrigues, antigo e muito distinto Professor liceal e das escolas técnicas; Dr. Jorge Godinho Ferreira, dinâmico Presidente da Direcção; Eng.º Bacelar Bebiano, antigo Ministro do Ultramar; Dr. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação pelo nosso círculo; e Dr. Ernesto Marreca David, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra.

O vasto salão de conferências estava repleto; predominava a

colónia castanhense, embora houvesse elevado número de representantes dos concelhos de Figueiró e Pedrógão Grande. E notava-se uma maioria eloquente do elemento feminino.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Dr. Fernando de Lacerda que exaltou a memória do homenageado e se referiu, pormenorizadamente, aos seus ilustres descendentes, herdeiros dum nome que classificou de notável pelo misto de inteligência, virtudes e trabalho que lhe anda indissolúvelmente ligado e constituía a faceta predominante no carácter do Sr. Visconde de Castanheira de Pêra.

A seguir, o Rev.º Dr. José Filipe Rodrigues, em palavras repassadas de emoção, sinceridade e indelével reconhecimento, referiu a obra gigantesca de realizações materiais e plena de ensinamentos no campo moral e social.

A Sr.ª D. Bebiana Bebiano, filha do Sr. Visconde, descerrou, então, o retrato de seu pai. Uma ovação extraordinária rematou a cerimónia, enquanto o Sr. Joaquim Mendes, dedicado regionalista, fazia entrega dum lindíssimo ramo de flores naturais àquela senhora.

Coube a vez ao Sr. Dr. Jorge

## 3.º aniversário da posse do Sr. Governador Civil do Distrito

Comemorando o 3.º aniversário da data da posse do Sr. Dr. João Dias Moreira no alto cargo de Governador Civil do nosso distrito — que tem sabido desempenhar com inteligência e ponderação, prestigiando a função e alcançando o agrado geral — as entidades oficiais e individualidades mais representativas de todo o distrito reuniram-se em Leiria, no Governo Civil, na tarde de 8 p.º p.º, a fim de lhe apresentarem cumprimentos de felicitações e manifestarem a satisfação do distrito pela permanência e continuação do Sr. Dr. João Moreira à frente dos seus destinos.

Estiveram presentes as Comissões Concelhias e Distrital da União Nacional, Presidentes das Câmaras Municipais, Deputados pelo distrito, representantes do Clero, autoridades militares, etc.

Usaram da palavra os Srs.: Dr. Manuel de Magalhães Pessoa, em nome da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva pelas Câmaras Municipais do distrito; Dr. Ernesto Lacerda, em nome dos Deputados pelo círculo eleitoral; e o Rev.º Padre João de Sousa pelas instituições de assistência do distrito.

Por fim, o Sr. Governador Civil dirigiu os seus agradecimentos a todos os presentes pela homenagem recebida e que — disse — tanto o sensibilizou.

## Inauguração da Casa da Criança de Pombal

Com a presença das entidades oficiais e pessoas do maior destaque na vida social do distrito e da província da Beira-Litoral, de entre as quais destacamos Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, Governador Civil de Leiria e Governador Civil substituto de Coimbra, Prof. Dr. Bissaya Barreto, Deputados pelo círculo e os Presidentes das Câmaras Municipais de Leiria, Pombal e dos concelhos do norte do distrito, realizou-se, no dia 30 do mês passado, a cerimónia da inauguração solene da Casa da Criança de Pombal.

Mais uma grande realização da obra assistencial da Junta de Província da Beira-Litoral, a que preside o eminente Prof. Dr. Bissaya Barreto, nosso querido amigo, que não pára, nem esmorece, no trabalho insano de «procurar fazer felizes as crianças portuguesas».

Desta feita, coube a vez à vila de Pombal e a um pombalense se fica devendo — *em grande parte* — também, a materialização desse sonho grande de beleza que embala a vida daquele Ilustre Mestre que, descendo da cátedra para o convívio despre-

## Subscrição da Misericórdia

Um donativo de 15 contos

Quando julgávamos quase extintos os rumores do apelo lançado pela Mesa da Santa Casa da nossa Misericórdia, que se propagou por montes e vales da região, correu o Contínente e se expandiu para além dos mares, chegando a pontos longínquos de África e América e irmanou no sentimento caritativo todos os figueiroenses, somos informados que o seu eco repercute, ainda, na alma e no coração de muitos portugueses, amigos da sua terra e do seu semelhante, cuja bolsa não sabe recusar-se, nunca, à expressão eloquente dos ditames cristãos da solidariedade.

O gesto magnânimo dos elementos directivos da «Hidro-Eléctrica do Zêzere», figuras do maior relevo na vida industrial e que gozam do prestígio pessoal que a boa compreensão dos deveres sociais e consequente cumprimento conferem aos homens, é prova do que acima dizemos.

A Ex.<sup>ma</sup> Direcção daquela empresa, a mais importante que estende a sua esfera de acção e influência a grande parte da nossa região, acaba de fazer oferta do valioso donativo de 15 contos à Santa Casa da Misericórdia, elevando, assim, o montante das importâncias recebidas para a cifra de *cento sessenta e seis mil setecentos sessenta e cinco escudos!*

Se bem que àquela nossa instituição de assistência caiba o dever do agradecimento por tão cativante demonstração dos sentimentos generosos que exornam o carácter dos *homens bons* que presidem aos destinos daquela grande e considerada empresa nacional, não queremos, porém, eximir-nos ao cumprimento do que nos cabe, como informadores da opinião pública.

Muito gostosamente nos desempenhamos do encargo e nos associamos à gratidão de que se encontram possuídos os componentes da Mesa da Santa Casa.

A *caridade não é, pois, uma palavra vã*; o exemplo que deixamos à consideração dos nossos leitores — melhor do que as nossas palavras — é incentivo que vai reanimar o brasido, onde o fogo do bem-fazer está latente, ainda, e voltará a ser a chama viva e quente do amor cristão dos figueiroenses que podem pelos seus irmãos que precisam.

## Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria

O Sr. Dr. João Moreira Ilustre Governador Civil do nosso distrito, deu posse aos elementos da Comissão Central das Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria, no dia 15 do mês passado, numa reunião em que estiveram presentes todas as comissões e subcomissões e se realizou no seu gabinete.

O Sr. Governador Civil deu conta do plano de trabalho a realizar, referiu-se à orientação e directrizes que presidiram à orgânica das comissões e às diligências já efectuadas junto do Governo. Congratulou-se com a visita honrosa que Sua Ex.<sup>a</sup> o Chefe do Estado fará a Leiria, no dia 29 de Agosto próximo, para inauguração das comemorações, bem como com a de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro do Interior, no dia 31 do mesmo mês, para o encerramento. Teve palavras de reconhecimento pela contribuição va-

liosa que o Ministério da Educação Nacional dá aos programas culturais e informou que, dado o relevo e proporções que as festas irão atingir, fora nomeado Delegado do Governo junto das Comissões, as quais continuarão a contar com a sua decidida colaboração.

Falou depois o Sr. Dr. Magalhães Pessoa, Presidente da Comissão Executiva, que forneceu explicações de pormenor, findas as quais se procedeu à troca da impressões sobre diversos pontos do importante programa a realizar.

Todas as comissões e subcomissões vêm desenvolvendo actividade extraordinária no estudo e planificação das sugestões e ideias apresentadas pelos seus componentes.

A seguir, damos nota da sua constituição.



## Dois grandes melhoramentos na região

Uma Escola em Serra do Mouro (Chão de Couce) e o abastecimento de água à vila do Avelar

### DE ANSIÃO

No passado dia 30 de Maio foram inaugurados pelo senhor Governador Civil do Distrito, mais dois importantes melhoramentos em duas terras do concelho, no prosseguimento da Revolução Nacional e no plano ordeiro e metódico das realizações do Estado Novo de levar a toda a parte, na medida do possível, o bem-estar a que todos têm direito.

Uma Escola e uma fonte, dois expoentes da acção do Governo na satisfação das imperiosas necessidades espirituais e físicas do homem.

Pelas 16 horas o senhor Governador Civil do Distrito era aguardado na Lapa, limite do concelho, pelo senhor Presidente da Câmara, Professor Elísio de Oliveira, vice-presidente, senhor Adelino Augusto Lopes de Sá, Vereação, membros da Comissão Concelhia da União Nacional e muitas individualidades de destaque na vida política e social do concelho, membros do Clero, Presidentes das Câmaras Municipais de Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pombal e o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Ernesto de Lacerda, ilustre deputado da Nação.

A caravana, depois dos cumprimentos, formada por mais de duas dezenas de automóveis, pôs-se em marcha para o lugar da Serra do Mouro onde a população dispensou uma recepção muito afectuosa com música, foguetes, com as ruas engalanadas a primor, e uma chuva de pétalas com que mimosearam o senhor Governador Civil e as pessoas que o acompanhavam.

Seguiu-se uma sessão a que presidiu o senhor Governador Civil e em que falaram a Senhora Professora local, senhor Presidente da Câmara e Padre Manuel Maria Gaspar Furtado e, por fim, o senhor Governador Civil.

Todos focaram a satisfação da população pelo grande benefício da Escola e os seus agradecimentos ao Governo da Nação que, sob a chefia de Salazar, tornou possível este e outros melhoramentos. O senhor Governador encerrou a sessão que foi coadada por quentes salvas de palmas e vivas ao senhor Doutor Oliveira Salazar, ao Senhor Presidente da República, senhor Governador Civil e senhor Presidente da Câmara.

C.

### Pelo Avelar

Uma promessa — Uma realização  
Um acontecimento

Os sinos do campanário da velha igreja do Avelar, nessa manhã de domingo, cheia de sol, repicaram mais alegremente. O dia, na generalidade dedicado ao descanso e à devoção, ultrapassava o seu costumeiro ar festivo.

Ergueu-se o seu povo mais cedo que em outros domingos, vestiu as suas melhores roupas e saiu à rua, alindando o seu traje, com o mais prazenteiro dos sorrisos.

Era um dia pleno de felicidade. Avelar, essa terra tão quieta como a quietude do seu fértil vale, ia viver horas da mais intensa alegria.

O sol tinha o brilho dos grandes dias.

Nas ruas, nas praças, portas adentro, o motivo de todas as conversas era um só: a inauguração oficial e solene do abastecimento de águas.

Simbolicamente, representativas figuras da administração pública iam abrir as bocas de dez marcos fontanários que da-

riam ao Avelar água, fartura de água, riqueza de água, tanta que apagara para sempre da memória o rastro tristemente lembrado de cinquenta anos de tortura, de sofrimento e de sacrifício.

A pedra dura, batida pela varra mágica de vontades indómitas, cedia finalmente e sob o solo corria agora um caudal imenso de água pura.

O povo do Avelar é crente em Deus. Trabalha, persiste e confia. Acaba por vencer, porque não quer mais do que o prêmio dos seus esforços. E sabe que Deus é grande.

Por isso batalha. O tempo não conta. O fim é ganhar. E aqui foi a dura batalha de ganhar água para a dar a quem tinha sede. Por isso, foi recompensado. Não mais haverá sede. A seca não terá já lugar nesta terra de boa gente. Não mais os seus filhos morrerão pela febre. Não mais gotejarão as suas fontes lágrimas de dolorosa secura. A água, bendita benesse dos céus, vai agora correr pelas montanhas, escoar-se pelas areias e encher os seus depósitos, donde partirá, cantante e feliz, transbordando de cântaros e talhas, a ouvir canções alegres de vozes cristalinas de raparigas que vão à fonte. São estas as lembranças que o badalar alegre dos sinos, o estralar de foguetes e os acordes guerreiros da filarmónica, festejam, enchendo o ar de luz, de cor e de vida, numa manhã de domingo, em fins de Maio deste ano de graças, e que o autor destas linhas sentiu e viveu no Avelar, a generoso e imerecido convite.

Sentindo e vivendo o acontecimento, não podia deixar de o exteriorizar.

x x x

A caravana de automóveis, com enorme e alta representação da vila, partiu, cerca das dezasseis horas, rumo ao limite do concelho, onde se achavam já o presidente da Câmara e outras individualidades de relevo aguardando a chegada do ilustre Governador Civil do distrito que, num gesto de compreensão e carinho, tão próprio da sua inspirada formação, não quis deixar de estar presente à cerimónia que ia iniciar-se. Depois de inauguração da escola primária do Plano dos Centenários na Serra do Mouro, da freguesia de Chão de Couce, o chefe do distrito e a sua comitiva entraram no Avelar, em luzido cortejo.

Trovoadas de palmas, girândolas e foguetes e entusiásticos vivas acolheram o sr. Governador civil, enquanto a filarmónica executava uma marcha militar. Foram percorridos todos os novos fontanários, ligados por tapetes de verdura e ornamentados a capricho. Um grupo de gentis raparigas, de trajes garridos e empunhando as clássicas cantarinhãs, fazia vistosa guarda de honra.

Terminada a cerimónia da inauguração, teve lugar no salão nobre do Hospital da vila, uma sessão de boas vindas, que decorreu no meio do maior entusiasmo. A mesa de honra era presidida pelo Sr. Dr. João Moreira, ilustre Governador Civil, dando a direita e a esquerda aos srs. professor Elísio Mendes de Oliveira, presidente da Câmara de Ansião, Dr. Ernesto Lacerda, deputado da Nação, Dr. Arménio Cardo, Vice-presidente da União Nacional, Coronel Pascoal, Dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros, Dr. Alberto Rego, José Rangel, José Augusto de Medeiros, Armando Duarte Moreira, Dr. Joaquim

### Nascimentos

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Dinis de Carvalho Caetano Nunes, esposa do Sr. Dr. Américo Caetano Nunes, distinto advogado em Lisboa, deu à luz, no dia 28 de Maio findo, uma robusta e linda criança do sexo masculino.

Felicitemos, muito afectuosamente, os pais do recém-nascido, a quem auguramos as maiores venturas, cumprimentando, também, seus avós maternos, o nosso querido amigo, Sr. Dr. João Dinis de Carvalho e esposa.

\* \* \*

No dia 19 de Maio último e em Faro, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Calleja Serra Herdade, esposa do nosso prezado amigo, Sr. Capitão Niveo José Ramos Herdade, deu à luz um lindo rapagão, a quem vai ser dado o nome de José Manuel.

Os nossos parabéns aos pais, extensivos aos avós maternos, o nosso querido amigo, Sr. Herculano Herdade, e esposa, com os votos duma vida longa e feliz para o jovem José Manuel.

\* \* \*

Por notícias recebidas de S. Tomé, tivemos conhecimento de que o lar do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Jaime Rosa Arinto, está em festa pelo nascimento duma filhinha.

As nossas felicitações àquelle nosso amigo e a sua esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Graciosa Simões Telhada Arinto, com os melhores desejos de muitas venturas para todos.

Alves Tomás Morgado, professores José Maria Castelão, Adelino Sá e Ernesto Tavares.

Enorme assistência enchia por completo a sala, entre a qual se destacavam senhoras da melhor sociedade da terra e das freguesias vizinhas.

Falou em primeiro lugar o chefe do distrito que felicitou o bom povo do Avelar por tão importante melhoramento, prometendo olhar com o maior interesse para as demais aspirações desta simpática terra. Tomou a palavra o sr. professor Elísio Mendes de Oliveira que também prometeu dar guarida, dentro das possibilidades limitadas da Câmara, às velhas e razoáveis pretensões dos Avelarenses, pondo em destaque o amor e o carinho de Armando Duarte Moreira, avelarense do mais puro quilate, que não descansou um só momento até à hora solenemente comemorada. Dirigiram palavras de agradecimento e de saudação ao sr. Governador Civil e demais entidades oficiais presentes, os srs. Armando Duarte Moreira, Dr. Alfredo Antunes dos Santos, Dr. Alberto Rego, Dr. Arménio Cardo e José Augusto de Medeiros.

A sessão terminou entre fartos aplausos. No ar, foguetes e vivas à mistura davam a nota culminante da entusiástica cerimónia, prestes a terminar.

Um fino copo-d'água, confeccionado pelas senhoras da terra, foi oferecido em seguida na sala da escola primária recentemente construída, que serviu para demonstrar, uma vez mais, a maneira fidalga como recebem os naturais do Avelar.

Usaram da palavra os srs. prof. Elísio Mendes de Oliveira, prof. Ernesto Tavares, José Augusto Medeiros, o autor destas linhas e, por último, o Sr. Onofre Gomes, chefe da Secção de Finanças do Concelho.

Já as pesadas sombras da noite envolviam o Avelar, quando se extinguiu o último sinal de festa.

Uma promessa, uma realização e um acontecimento que nenhum avelarense esquecerá.

Jorge Figueiredo

### Comissão Executiva

— Presidente da Câmara Municipal de Leiria.  
— Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, em representação dos Municípios do distrito.  
— Representante do Prelado — Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos.  
— Presidente da Comissão Municipal de Turismo.  
— Representante do Grémio do Comércio.  
— Representante do Grémio da Lavoura.  
— Representante da Imprensa.

— Dr. Jorge Faro — bolseiro para a alta-cultura.  
— Dr. Américo Cortês Pinto.  
— Dr. José Armando Saraiva.  
— Dr. Alfredo de Carvalho.  
— Rev.<sup>o</sup> Padre José Ferreira de Lacerda.  
— Governador Civil do Distrito — em representação do Governo nas Comemorações.

### Comissão Central

— Presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Leiria.

— Comandante Militar.  
— Deputados pelo Círculo Eleitoral.  
— Procuradores à Câmara Corporativa.

— Vigário-Geral da Diocese.  
— Corregedor do Círculo Judicial.

— Juizes de Direito da Comarca.  
— Juiz do Tribunal de Trabalho.

— Delegado do Procurador da República na Comarca.  
— Agente do Ministério Público no Tribunal do Trabalho.

— Comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4.  
— Comandante do Regimento de Infantaria n.º 7.

— Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7.  
— Chefe do Centro de Mobilização de Infantaria n.º 7.

— Chefe do Centro de Mobilização de Artilharia Ligeira n.º 4.

— Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública.  
— Comandante da 3.ª Companhia da Guarda Nacional Republicana

— Comandante Distrital da Legião Portuguesa.  
— Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa Masculina.

— Subdelegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina.  
— Presidentes das Comissões Políticas da União Nacional.

— Secretário do Governo Civil do distrito de Leiria.  
— Prior da Sé Catedral.

— Padre-Superior do Convento dos Franciscanos.  
— Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

— Delegado de Saúde.  
— Director de Estradas do distrito de Leiria

— Director da Prisão-Escola de Leiria.  
— Director dos Serviços de Urbanização do distrito de Leiria.

— Director da 16.ª Administração Florestal.  
— Reitor do Liceu.

— Director da Escola Industrial e Comercial  
— Director do Distrito Escolar.

— Director da Biblioteca Erudita e Arquivo Distrital.  
— Director de Finanças.

— Conservadora dos Palácios e Monumentos Nacionais.  
— Notários da Cidade.

— Conservador do Registo Civil.  
— Conservador do Registo Predial.

— Intendente de Pecuária.  
— Chefe da Brigada Técnica da IV Região Agrícola.

— Delegado Distrital do Ins-

### ALVAIÁZERE

Dois soldados da G. N. R. vestiram-se de mendigos para capturarem um gatuno

Depois duma noite de vigília, por parte do Comandante e algumas praças do Posto da G. N. R. desta vila, junto à residência de Álvaro Rodrigues casado, de Jarda (Arega), que vinha sendo acusado de vários roubos na região, uma patrulha conseguiu capturá-lo na tarde do dia 3 do corrente.

Conduzido sob prisão ao Posto, o gatuno confessou diversas proezas praticadas por uma quadrilha de que se supõe ser o chefe, acusando os roubos de que há conhecimento um montante elevado.

A actuação dos dois soldados que efectuaram a prisão, Basílio Ribeiro Moutinho e Francisco Barbosa Alves, n.º 247 e 273, respectivamente, tendo sido muito elogiada. Para levarem a bom termo o seu intento — e por iniciativa própria —, vestiram-se de mendigos, com roupas que pediram emprestadas no local, e, após diligências aturadas, capturaram o gatuno em plena serra de Arega.

C.

### Estrada em mau estado

Pedem nos que chamemos a atenção de quem de direito para as más condições em que se encontra o pavimento da Estrada Nacional n.º 237, que liga Figueiró ao Rio Zêzere, num percurso de cerca de 11 Km.

O trânsito por aquela estrada aumentou extraordinariamente desde há um ano, e promete manter o ritmo progressivo que se verifica, dia para dia, em virtude das importantes obras da *Barragem da Bouça*, em curso.

Parece-nos que os dois cantoneiros ali em serviço são insuficientes para as reparações necessárias; o estado do pavimento, em especial de Km. 74,3 ao Km. 76,9, requer beneficiações de relativo vulto que urge fazer e para as quais a boa-vontade e trabalho diligente daqueles dois funcionários — por maiores que sejam — pouco devem contar. Será preciso facultar-lhes brita em quantidade e qualidade (a pedra da região vizinha é mole) compatíveis com os trabalhos.

Estamos certos de que a digna J. A. E. virá ao encontro das exigências do trânsito por esta estrada e providenciará, quanto aos consertos pedidos, com a possível brevidade.

tituto de Assistência à Família.  
— Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

— Presidente da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.  
— Direcção do Teatro D. Maria Pia.

— Delegado da Direcção-Geral dos Desportos.  
— Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

— Comandante dos Bombeiros Municipais.  
— Presidente da Junta de Freguesia de Leiria.

— Chefe da Estação Telegrafo-Postal.  
— Presidente da Liga dos Amigos do Castelo.

— Directores dos jornais do distrito.  
— Presidente do Grémio da Lavoura.

— Presidente do Grémio do Comércio.  
— Directores das Sociedades de Recreio.

— Presidentes dos Organismos Corporativos.  
— Directores dos Organismos Desportivos.

— António Nascimento Cabral.



## Homenagem ao Visconde de Castanheira de Pêra

(Continuação da 1.ª página)

Godinho Ferreira, médico jovem, mas já muito distinto e considerado e espírito aberto ao movimento regionalista de que é infatigável propulsor, de proferir um discurso de fino recorte literário e elevada concepção. Transcrevemos parte, lastimando que, por falta de espaço, não o possamos dar a conhecer, na íntegra, aos nossos leitores:

Senhor Subsecretário do Exército.

«Senhor Presidente da Câmara de Castanheira de Pêra, Minhas Senhoras Meus Senhores

Está neste momento a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos a viver um dos momentos mais felizes da sua curta vida, à frente dos destinos desta Casa Regional.

É com profunda satisfação que vemos não terem sido em vão os esforços que fizemos para que esta tão justa homenagem fosse levada a efeito durante a nossa Gerência, porquanto a presença de tão ilustre assistência, sinal de que foi bem acolhida a ideia desta Homenagem, é já para nós justo prémio de quanto pudéssemos ter feito.

Ao tomarmos conta da Direcção da Casa da Comarca, alguém nos pôs ao corrente das tentativas várias e dos esforços que as Direcções que nos antecederam tinham feito para que o Senhor Visconde de Castanheira de Pêra tivesse entre nós o lugar de honra que a sua extraordinária actividade em prol da nossa Região lhe tinha grangeado. Soubemos assim que diversas dificuldades internas vinham adiando um dos projectos mais queridos de quantos por aqui passavam.

Talvez porque os novos quase nunca têm a consciência nítida das dificuldades e das responsabilidades dos empreendimentos a que se lançam, resolvemos nós levar a cabo aquilo que outros mais velhos e mais dotados não puderam fazer, e, assim, propusemo-nos a homenagear o Senhor Visconde de Castanheira de Pêra, tributando deste modo o nosso humilde reconhecimento a essa figura gigantesca (apesar da sua pequena estatura) que, tendo adquirido com trabalho honesto o direito ao seu bem-estar pessoal, não quis descansar sobre os louros ganhos, mas sim, levado por uma vontade férrea de bem servir a sua Região, sonhou modificar totalmente e elevar até onde fosse possível o nível de vida dos seus conterrâneos que viviam pobremente do amanho imperfeito de terras pobres, ou da produção em pequeníssima escala de fazendas grosseiras, fabricadas nas péssimas condições do mais primitivo artesanato.

O sonho foi-se tornando pouco a pouco uma realidade palpável e a Castanheira de Pêra, que só tinha de seu a habilidade e as qualidades de trabalho dos seus operários e a iniciativa irrequieta do seu pioneiro, tornou-se um centro fabril dos maiores do País, produtor de tecidos internacionalmente cotados, com boas vias de comunicação, antes inexistentes, fabricante de actividade e com uma população operária (que um Jornal de 1886 dizia serem já cerca de 500 operários de ambos os sexos) com todas as aquisições sociais do moderno trabalhador industrial.

Em todos os campos se fez sentir a múltipla actividade do grande dinamismo do Senhor Visconde de Castanheira de Pêra.

## Grandiosos Festejos em honra de S. João Baptista

O programa dos grandiosos festejos em honra do padroeiro da freguesia de Figueiró dos Vinhos está elaborado e dele foi dado conhecimento aos figueiroenses, por meio de prospectos já distribuídos.

A Comissão das festas anda na faina da recolha de donativos. Aos nossos leitores lembramos, apenas, a nota final contida nos referidos prospectos, certos de que os figueiroenses não faltam nunca à chamada que lhes é feita, quando, como no caso presente, o bom nome da sua terra está em causa.

É a festa do nosso padroeiro e que tem tradições como nenhuma outra da nossa terra. É preciso, pois, que a freguesia de Figueiró saiba exteriorizar — por forma inequívoca — os sentimentos de devoção e amor que nutre por S. João Baptista.

## Dr. João Bugalho Semedo

De visita a sua mãe, a Professora Sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo, está entre nós o figueiroense ilustre, Sr. Dr. João Bugalho Semedo, Meritíssimo Juiz, acompanhado por sua esposa e filho.

Os nossos cumprimentos.

ra que, antevendo com uma visão genial as largas perspectivas do futuro, incitava pessoalmente os seus operários para que mandassem os filhos à Escola, que Ele lhes daria emprego depois. É assim que, hoje, a Castanheira de Pêra pode orgulhar-se de ser o primeiro Concelho do Distrito de Leiria e um dos primeiros do País em que o Analfabetismo é quase inexistente.

Figura grandiosa, pois, a deste Homem ilustre que temos a honra de ter por conterrâneo. E o Presidente da Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos terminou:

«O retrato de S. Ex.ª ficará patenteando aos que de futuro entrarem nesta Casa, que com Trabalho, Vontade e Fé nos seus semelhantes se pode transformar em realidade um Sonho por mais grandioso que seja, basta para tanto que, livres de egoísmos pessoais, demos um pouco de nós próprios a uma Boa Causa.

Serão necessários sacrifícios, haverá muitas vezes incompreensões e ter-se-á sempre como certa a ingratitude, mas, por fim, haverá a consolação íntima do dever cumprido, de ter passado por esta Vida com outra missão mais elevada do que a de satisfazer apenas necessidades pessoais: ajudar os outros, tanto quanto possível sem intenções reservadas, sem mesmo esperar um agredimento ou recompensa!

É isto que, além dos exemplos nobres de Trabalho e de Bondade, nos ficará a dizer o Retrato do Senhor Visconde de Castanheira de Pêra.

O Sr. Eng.º Bacelar Bebiano, neto do Sr. Visconde de Castanheira de Pêra, agradeceu, comovidamente, em nome da família, a homenagem prestada à memória de seu avô, tendo palavras do maior apreço para com a Direcção da Casa que, sem desfalecimentos, soube, e brilhantemente, desempenhar-se da missão a que se impusera.

Finda a sessão, foi oferecida uma taça de «Champagne» à assistência.

## Fita da Quinzena

Stão a chegar os turistas que vêm gozar as vistas, tomar águas e ares puros. Com estes divertimentos... e outros melhoramentos, têm-los sempre seguros!...

Quem um ano cá vier, nunca mais pensa sequer em deixar de cá voltar, não falta, não se neguista porque o bondoso turista leva sempre que contar...

Encontra por cada canto novos motivos de encanto e de espantosa atracção: O Casino-Fantasia e a eél'bre pornografia do Cabeço do Peão;

O bom Cinema-Projecto que tem sido o objecto de críticas admiráveis e que na inauguração esgotou a lotação com o filme «Os Miseráveis»...

A piscina tão falada onde rema, pesca e nada toda a gente à vontade, sem sealões e sem avença, sem ser preciso licença nem com rede, nem com linha!

Os bons concertos que a Banda costuma dar na varanda do Palácio da Ventura; e outras coisas bonitas que agradam sempre às visitas e que há p'ra aí com fartura!...

Por tudo que deixo exposto, fica provado o bom gosto de quem vem p'ra descansar; descanso tão verdadeiro, que até o próprio dinheiro não tem onde se gastar!...

Repórter Zero

## Falecimentos

No Avelar, onde residia, faleceu, no dia 22 do mês passado, a Sr.ª D. Maria Albertina Rego Barata, viúva do Sr. Dr. José Pereira Barata, médico que exerceu a clínica naquela vila durante muitos anos, e foi Inspector escolar e Governador Civil do nosso distrito.

A saudosa extinta, cujos dotes de coração eram sobejamente conhecidos e justamente apreciados pela população, era mãe muito extremosa da Sr.ª D. Maria Elvira Rego Barata e do Sr. Engenheiro Alfredo Rego Barata, e irmã do nosso querido amigo, Sr. Dr. Alberto Rego, da Quinta de Cima (Chão de Couce), figura do maior relevo e prestígio na nossa região.

O funeral da ilustre senhora realizou-se no dia imediato para o cemitério local e constituiu impressionante manifestação de pesar. O Sr. José Augusto de Medeiros pronunciou, então, algumas palavras repassadas de dor, realçando os sentimentos bondosos que orientaram, sempre, a sua vida e dela fizeram um encadeado forte e nobre de actos caritativos e piedosos.

«O Norte do Distrito» apresenta à ilustre e considerada família enlutada a expressão mais sentida do seu profundo pesar.

## Inscrição na Campanha de Educação de Adultos

A inscrição de analfabetos, em regime de Campanha, continua a fazer-se por todo o País. Em qualquer data o podem fazer quantos estejam interessados.

## Visado pela Comissão Censura

## Pedrógão Grande

Encontram-se em pleno desenvolvimento os trabalhos de construção do troço da E. N. n.º 2, entre esta vila e a Barragem do Cabril, onde se procede aos trabalhos de ultimateção, falando-se já na data em que será inaugurada aquela obra de Fomento Nacional.

Os pedroguenses e todos os povos da margem direita da albufeira continuam esperançados em que ela só seja inaugurada quando as obras de terraplenagem na E. N. n.º 2 permitam, mesmo com dificuldade, o acesso por esta margem — o que será possível dentro de curtos meses.

## Largo da Devesa

Estão em curso as obras de arranjo do Largo da Devesa, em frente aos Paços do Concelho.

Fazem-se os arruamentos e procede-se à colocação de lancil.

## Estrada da Graça e Atalala

Esta estrada, que há-de conduzir à Barragem da Bouçã, foi arrematada e está em construção.

## Engenheiro Antunes Ferreira

Esteve nesta vila, há dias, o Sr. Eng.º Antunes Ferreira que veio tratar do estudo do ante-plano de urbanização da sede do concelho.

## Festas do Senhor Jesus da Sobreira e da Senhora Madre de Deus

As festas em louvor do Senhor Jesus e da Senhora da Madre de Deus, realizadas nos dias 30 de Maio p.º p.º e 6 do corrente, respectivamente, nas suas capelinhas, tiveram brilho e reuniram grande número de fiéis.

## Casa da Criança de Pombal

Continuação da 1.ª página

tensioso com o povo, mais alto se elevou no conceito de todos nós.

A Casa da Criança de Pombal fica vinculada ao nome do Comendador, Sr. Manuel Henriques Junior, figura grada na vida industrial e bancária do País.

Ao seu coração e à sua bolsa generosa — que contribuiu com verba avultada para a soberba edificação, agora inaugurada, e seu recheio — ficam os pombalenses devendo um aumento de património cujo rendimento se nos afigura incalculável e reverte, afinal, em benefícios de todos.

## António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

PRODOTOS DYKOP



Sempre grande sortido

## Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licorés e Champagne

Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

## Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CASAS

Boas Casas de habitação, em Aldeia de Ana de Avis, arredam-se.

Informa-se nesta redacção.

## Registadora Hugin

Modelo 14, em estado de nova, vende-se.

Tratar com João David de Campos, em Figueiró dos Vinhos.

## «ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81



# Encerramento dos Cursos de Corte e Bordados da "SINGER" e exposição de trabalhos

Terminou no dia 29 do passado mês de Maio o segundo curso de corte e bordados que, conforme noticiámos em devido tempo, a Companhia das Máquinas de Coser «SINGER» — Singer Sewing Machine Company — estava levando a efeito na nossa vila, depois de ter acedido aos pedidos numerosos e instantes de senhoras e meninas que não conseguiram vaga para inscrição no primeiro curso realizado.

O popularizado nome da «SINGER» — a companhia cen-

trabalhos expostos sobre mesas e máquinas «Singer», até o chão estava coalhado, numa grande parte, de vistosas almofadas bordadas, edredões e outras pequenas obras que deliciaram os visitantes e estão, agora, a dar uma nota alegre e artística aos lares das suas possuidoras. Em manequins, espalhados aqui e além, observavam-se vários modelos de vestidos, casacos, blusas e peças interiores. Todos denotavam bom corte, execução perfeita e acabamento esmerado.

bém, ao Rev.<sup>o</sup> Prior de Figueiró, à Imprensa e mais entidades aqui presentes as homenagens da nossa Companhia.

*Desejamos, finalmente, as prosperidades de V. Ex.<sup>as</sup>, de toda a população de Figueiró dos Vinhos e o progresso constante desta formosíssima região.*

A seguir falou o Inspector da Zona de Santarém, Sr. Gilberto Alves, proferindo um belo discurso de que destacamos:

*«Sinto o dever de dizer algumas palavras de agradecimento neste ambiente que V. Ex.<sup>as</sup> souberam e quiseram proporcionar com tanto carinho e simpatia, e faço-o, não só por representar um Chefe que a doença impossibilitou de comparecer, mas ainda pela simpatia que há muitos anos me liga a esta risonha e progressiva vila de Figueiró dos Vinhos, e ao seu povo.*

*Em nome do Gerente da Companhia Singer, que me honro de representar, agradeço com reconhecimento a honrosa visita de V. Ex.<sup>as</sup> à exposição, à qual emprestaram o brilho que lhe era indispensável.*

*Estão V. Ex.<sup>as</sup>, minhas senhoras, de parabéns. Apresentam uma exposição de trabalhos realizados com as máquinas Singer que mais se lhe deve chamar — uma exposição de beleza artística.*

*Não regateio à instrutora Singer, Sr.<sup>a</sup> D. Teresa Sequeira, as minhas felicitações. Quis fazer brilhar as suas alunas e conseguiu-o, com os seus grandes conhecimentos de corte e bordados Singer, merecendo o testemunho da minha admiração, pois soube, com simpatia para todos, dignificar o cargo — por vezes espinhoso — que lhe foi imposto. Mas, por felicidade sua e nossa, a grandiosidade desta exposição fica-se devendo às Ex.<sup>as</sup> alunas, que tão bem souberam assimilar o ensino da*

*desta vila, agradeço, com desvanecimento e uma gratidão inesquecível, a sua honrosa presença nesta festa, desejando vincar que só com a presença de tão ilustres visitantes foi possível dar a esta exposição tão grande relevo e imponência.*

*Ao Rev.<sup>o</sup> Prior de Figueiró, como digno representante da Igreja, em nome da Companhia Singer, agradeço a sua comparencia pelo conforto espiritual que nos trouxe.*

*Creia, V. Rev.<sup>o</sup>, que muito gratos lhe ficamos.»*

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonarda Lacerda Morgado procedeu, então, à entrega dos diplomas dos cursos às alunas, as Sr.<sup>as</sup> DD. Maria Henriqueta Agria Forte, Florisa Cecília de Campos, Irene Godinho Ferreira, Ruth Oliveira Correia de Sousa, Adolfinia Irene Godinho Abreu Nunes, Cândida Ruivo Fabre dos Reis, Maria do Céu Bruno David, Ilda Remígio dos Reis, Narcisca da Conceição Lacerda Faria, Irene Valente Pires, Beatriz Aurora Valente Correia, Alice da Purificação Pimentel Cipriano, Albertina Baeta Morais, Maria Manuela Carvalho Campos, Lucinda Rosa Ladeira, Fernanda Dias Correia Mendes, Maria de Lourdes Conceição Lopes dos Santos, Amélia David Almeida, Maria Helena da Conceição Nunes, Maria Delfina Rosa Simões, Aura Rosa Matos Campos;

e as Sr.<sup>as</sup> e Meninas:

Maria Manuela Ladeira, Rosa Soares, Maria Isabel Abreu C. Campos, Isaura da Conceição Martins, Maria Abreu Martins, Maria da Conceição Abreu Ferreira, Orlanda Rosa Quaresma, Lídia Alves de Almeida, Maria Antónia da Conceição Leitão, Maria Teresa dos Santos Conceição, Maria Irene Henriques da Conceição, Maria das Dores Nunes Ladeira, Maria Júlia Curado, Almerinda de Assunção Quintas, Maria Amélia Mendes Abreu, Maria Alzira Valinho, Maria Alice S. Almeida Rijo, Irene da



Um grupo de alunas com a Professora do Curso, o Agente da Singer neste concelho e um funcionário da Companhia

tenária que é a maior organização mundial do fabrico e venda de máquinas de coser —, a eficiência do ensino ministrado pela distinta Professora, Sr.<sup>a</sup> D. Teresa de Lourdes Sequeira, e o entusiasmo despertado no meio com os atraentes trabalhos realizados ex gem, ainda, um terceiro curso! Neste sentido, o digno Inspector da «Singer» nesta zona e o solícito Agente no concelho, os nossos prezados amigos Srs. José Lourenço Fortes e Cipriano da Silva Ladeira, empregaram os melhores esforços nas diligências efectuadas junto da Direcção da Companhia que representam. Como resultado, podemos informar que o concelho de Figueiró vai ser, novamente, distinguido pela «Singer» com um curso, cuja inauguração se prevê para o mês de Outubro próximo.

No dia 30 de Maio último, cerca das 12 horas e no salão nobre dos Paços do Concelho, foi aberta ao público a exposição dos numerosos e artísticos trabalhos executados nos dois cursos.

Cerimónia simples, despida de formalidades, teve a elevá-la e a emprestar-lhe o cunho dos actos solenes a presença das figuras mais representativas do concelho. O corte da fita que vedava o acesso do público ao salão foi feito pela Sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado, na ausência de seu marido, Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, ilustre Presidente da Câmara, impedido de comparecer por força das suas funções oficiais.

O aspecto da ampla sala era encantador! As paredes, forradas de alto a baixo com dezenas de colchas policromas, toalhas de mesa lindamente bordadas e matizadas, tapetes de lã, etc., eram o complemento sugestivo e belo da profusão de trabalhos diversíssimos e maravilhosos, espalhados pelas muitas mesas dispersas pelo salão.

Além desta diversidade de

Pelas 18 horas daquele dia, todas as alunas dos dois cursos e grande número de convidados, entre os quais os representantes da Imprensa local, se reuniram no salão de festas do Clube Figueiroense para a cerimónia da entrega dos diplomas.

O Inspector, Sr. Lourenço Fortes, usou, então, da palavra, pronunciando o seguinte discurso:

*«Ex.<sup>as</sup> Senhoras e Ex.<sup>as</sup> Senhores:*

*Correspondendo ao convite que vos dirigimos, dignaram-se V. Ex.<sup>as</sup> honrar-nos com a vossa presença no acto da inauguração da exposição dos trabalhos executados por gentis senhoras figueiroenses, nos cursos organizados pela nossa Companhia.*

*A presença de V. Ex.<sup>as</sup> demonstra, e bem, o interesse e o carinho posto em todas as manifestações de progresso desta linda e acolhedora vila de Figueiró dos Vinhos, muito justamente considerada «a Sintra do Norte». Além disso, dá-nos ânimo para, correspondendo ao pedido formulado por um grupo de senhoras, solicitarmos da nossa Ex.<sup>ma</sup> Direcção a realização, aqui, de novos cursos de bordados e de corte.*

*Em nosso nome pessoal, e no da Ex.<sup>ma</sup> Direcção da Companhia Singer, apresentamos a V. Ex.<sup>as</sup> os nossos melhores agradecimentos.*

*Igualmente agradecemos às Ex.<sup>as</sup> Senhoras que frequentaram os cursos gratuitos Singer — felicitando-as — por terem contribuído com o seu entusiasmo, boa-vontade e, sobretudo, com o seu acentuado valor artístico, para a grandeza e brilho desta exposição.*

*Antes de terminarmos, desejamos agradecer ao ilustre Presidente da Câmara, na pessoa de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, aqui presente e a quem prestamos as nossas homenagens, a cedência do que tinha de melhor — o salão nobre da Câmara — para a exposição, significando, tam-*



Um aspecto da exposição

*sua instrutora, e ainda pelo brio que impuseram a si próprias, nos trabalhos, ou na maneira de os confeccionarem.*

*Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara transmito os agradecimentos muito sinceros da minha Companhia, não só pela cedência do salão nobre da Câmara Municipal, mas pela maneira delicada e gentil como no-lo cedeu, sem quaisquer dificuldades, e por todo o auxílio prestado.*

*A's Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, à Imprensa, a quem presto as minhas homenagens, e aos dignos representantes das forças vivas*

Pão-de-ló fresquinho...

A série das tais coisas a que é preciso dar remédio urgente continua...

Causa um efeito muito pouco agradável o negrume de parte do casario da vila, salpicando, aqui e além, o branco da cal de outras casas que se lavam com regularidade.

Não sabemos se há postura municipal que regule o assunto, Havendo-a, que se faça cumprir. Se não existe, é tempo de a dar à luz.

A propósito de tempo, bom seria, também, que se fosse pensando na solução a dar aos currais que existem por essas ruas adiante.

Sabemos que o caso não é dos mais fáceis de resolver, mas...

— Por que se teima, então, em chamar a Figueiró uma estância de turismo?

Final, a enxada e o sacho camarários não exterminaram, ainda, todos esses jardins-rasteiros e alguns suspensos-que-oram muitas das nossas ruas.

O Maio florido não quer dizer tanto, parece-nos.

A Associação Desportiva continua em estado cataleptico!...

Nem acorda, nem morre de vez.

Poq que será que os seus corpos gerentes, eleitos para o ano em curso, não tomam posse?

TALIQUEL

## NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS

Tomou posse do cargo de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró, no dia 29 do mês passado, o nosso querido amigo, Sr. Gualdino dos Santos Crisóstomo, distinto e considerado Delegado da União Resineira Portuguesa neste concelho.

O Sr. Gualdino Crisóstomo é um «soldado da paz» já com brilhantes provas prestadas na Corporação de Pombal. Activo, inteligente e conhecedor da missão a que se vai entregar na nossa terra, o novo Comandante dos Bombeiros de Figueiró levará os destinos da Corporação ao nível de eficiência e prestígio que os figueiroenses desejam.

Cumprimentamo-lo, muito afectuosamente, com os votos sinceros das maiores facilidades e felicidades no exercício do seu novo e muito honroso cargo.

Arminda Graça Nunes, Maria Henriqueta Vaz Barreto, Guilhermina Silva Santos, Juvelina Ferreira Gomes, Maria Gabriela Alves Almeida, Georgina Dores de Carvalho, Maria Helena da Conceição Costa, Maria Helena Alves Henriques, Hermínia da Silva Caetano, Maria Amélia da Piedade Esteves, Maria Amélia Ladeira Medeiros, Manuela David Neves, Maria Júlia Medeiros, Maria Angela Bruno David, Luisette Mendes Teixeira, Lucinda Ribeiro Simões e Maria Benedita Varrandas Rosa.

Finda a distribuição, sublinhada com salvas de palmas, foi servida a todos os presentes uma abundantíssima e apetitosa merenda, oferecida pelas senhoras e meninas dos cursos Singer.

Assim terminou uma festa simples, mas que calou fundo no espírito de todos quantos nela tomaram parte.

A exposição foi concorridíssima e manteve-se aberta, também, durante o dia 31.